



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA  
ISCED-HUÍLA**

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNOS E  
PROFESSORES COMO VIA PARA MELHORAR O  
RENDIMENTO ESCOLAR: UM ESTUDO JUNTO DOS ALUNOS  
DA 7ª CLASSE DO COLÉGIO PÚBLICO Nº 1299 FADÁRIO  
FAUSTINO MUTEKA - MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE.**

**AUTOR: TORRES VENÂNCIO CIPRIANO**

**Lubango, 2021**



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA  
ISCED-HUÍLA**

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES COMO VIA PARA MELHORAR O RENDIMENTO ESCOLAR; UM ESTUDO JUNTO DOS ALUNOS DA 7ª CLASSE DO COLÉGIO PÚBLICO Nº 1299 FADÁRIO FAUSTINO MUTEKA - MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE.**

Trabalho de Licenciatura apresentado para  
Obtenção do grau de Licenciatura no  
Ensino da Psicologia

**AUTOR: TORRES VENÂNCIO CIPRIANO  
TUTOR: Isaac Avelino Calenga, MsC**

**Lubango, 2021**



## **INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA ISCED-HUÍLA**

### **DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA**

Tenho consciência que a cópia ou o plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu **Torres Venâncio Cipriano**, estudante finalista de Psicologia, do departamento de Ciências de Educação, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 2021

O Autor

---

Torres Venâncio Cipriano

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família, especialmente a minha mãe, a minha querida esposa, Alice Domingas Balaca, pela paciência, incentivo por todas etapas percorridas, aos meus irmãos que me apoiaram por ações e palavras até este dia.

A comunidade científica, para efeitos de pesquisas e dissertações vindouras.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao soberano Deus pela vida, saúde e força concedida para realização deste trabalho. Á minha mãe, que desempenhou o papel do pai por muitos anos, dando o seu amor, pela paciência, por sempre me ter apoiado nos diversos momentos da minha vida enquanto estudante, e ser social. Aos meus irmãos, que sempre me apoiaram nesta trajetória, em todos os aspetos, tornando este momento possível da minha formação. Ao professor Mestre Isaac Avelino Calenga, orientador do trabalho, por todo o apoio, pela motivação, disponibilidade quando contactado nos vários momentos. A todos professores e alunos inquiridos que de uma forma generosa, se disponibilizaram a colaborar, dispondo do seu tempo confiando-me suas vivencias. A todos meus familiares, amigos e colegas que sempre tiveram uma palavra amiga de incentivo para prosseguir.

## RESUMO

O assunto deste artigo é: Relação interpessoal entre alunos e professores como forma de melhorar o desempenho académico; um estudo realizado com alunos do sétimo ano da Escola Secundária Pública nº 1299 denominado fadário faustino muteka - município de Caluquembe. Problema de investigação: Como pode a relação interpessoal entre professores e alunos contribuir para melhorar o desempenho académico dos alunos do 7º ano do Liceu Público Fadário Faustino Muteca nº 1299, no município de Caluquembe? O objectivo deste estudo é as relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem. O objectivo geral é descrever a relação interpessoal entre professores e alunos, que pode tornar-se uma forma de melhorar o desempenho académico dos alunos do sétimo ano da Escola Fadário Faustino Muteca nº 1299, no município de Caluquembe. Para o efeito, foram delineados os seguintes objectivos específicos: (1) Análise de teorias sobre a relação pessoal binomial entre professores e alunos e o aproveitamento escolar (2) Diagnóstico dos factores externos e internos das relações interpessoais no aproveitamento escolar. (3) Diagnosticar a situação actual das relações interpessoais e dos resultados escolares nos professores e alunos do sétimo ano do Colégio nº 1299 - Fadário Faustino Muteka - Caluquembe. (4) Identificar orientações psicopedagógicas para inverter a situação actual. A amostra de investigação consistiu em 46 estudantes dos graus 7 e 12 professores do referido colégio, seleccionados de acordo com critérios de amostragem do tipo censitário. Foi utilizado um inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados. Os resultados indicam que para que as aulas sejam eficazes, o respeito mútuo entre os envolvidos no processo educativo é necessário para facilitar o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: relações interpessoais; melhoria; aproveitamento escolar.

## **ABSTRACT**

The present work has as theme: Interpersonal relationships between students and teachers as a way to improve school performance; a study with 7th grade students at public school nº 1299 fadário faustino muteka - caluquembe municipality. With the following scientific problem: How can interpersonal relationships between teachers and students become a way to improve the school performance of 7th grade students at Colégio nº 1299 – Fadario Faustino Muteka in the municipality of Caluquembe? The study objective of this investigation is the interpersonal relationships in the teaching-learning process. The general objective is: describing the interpersonal relationships between teachers and students can become a way to improve the school performance of 7th grade students at Colégio nº 1299 – Fadario Faustino Muteka in the municipality of Caluquembe. To this end, the following specific objectives were outlined: (1) To analyze theories about the binomial personal relationships between teachers and students and school performance. (2) Diagnose external and internal incentives of interpersonal relationships in school performance. (3) Diagnose the current situation of interpersonal relationships and school performance in 7th grade teachers and students at Colégio nº 1299 – Fadario Faustino Muteka – Caluquembe. (4) Determine Psychopedagogical guidelines to reverse the current situation. The sample consisted of 46 7th grade students and 12 teachers from the above-mentioned college selected taking into account the criteria of a census-type sampling. The questionnaire survey was used as a data collection instrument. The results indicate that to have productive classes there must be mutual respect between those involved in the educational process, as this will facilitate teaching/learning.

Key words: Interpersonal relationships; Improvement; School performance.

## ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS .....	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT .....	iv
INTRODUÇÃO .....	8
0. INTRODUÇÃO .....	9
0.1. IDENTIFICAÇÃO.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.2. ANTECEDENTES DO TEMA.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.3. JUSTIFICAÇÃO DO TEMA .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.4. PROBLEMA .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.5. OBJECTO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.6. OBJECTIVO GERAL.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.7. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.8. CAMPO DE ACÇÃO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.9. MOTIVAÇÃO.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.10. DEFINIÇÃO DE TERMOS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
CAPITLO I- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA .....	14
1.1. A COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO.....	15
1.1.1. PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO HUMANO.....	15
1.2. NOÇÃO DE TEMPERAMENTO.....	16
1.2.1. OS QUATRO TIPOS DE TEMPERAMENTO .....	17
1.2.2. IMPORTANCIA DE COMPREENDER OS TEMPERAMENTOS DAS PESSOAS.....	19
1.2.3. TEMPERAMENTO NÃO É POR ACASO.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.3. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	20
1.3.1. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO AMBIENTE ESCOLAR 20	
1.3.2. COMPETÊNCIA INTERPESSOAL .....	21
1.3.3. RELAÇÕES INTERPESSOAIS E QUALIDADE DE VIDA .....	22
1.3.4. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL.....	24
1.3.5. RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA FAMÍLIA .....	25
1.3.6. RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA.....	30
1.4. AS DIFERENTES PERSPETIVAS DE ANÁLISE DAS RELAÇÕES PROFESSOR – ALUNOS NO ESPAÇO ESCOLAR .....	32

1.4.1. CONFLITOS .....	32
1.5. COMO DIRIMIR OS CONFLITOS RESULTANTES DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ESPAÇO ESCOLAR?.....	36
1.6. TEORIAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E DA APRENDIZAGEM DO ÂMBITO ESCOLAR SEGUNDO VYGOTSKY .....	40
CAPITULO II - METODOLOGIA E ANALISE DE DADOS.....	43
2.1. METODOLOGIA.....	44
2.1.1. MÉTODOS TEÓRICOS .....	44
2.1.2. MÉTODOS EMPÍRICOS .....	44
2.1.3. POPULAÇÃO.....	44
2.1.4. AMOSTRA .....	45
2.1.5. TIPO DE INVESTIGAÇÃO.....	45
2.2. ANÁLISE DE DADOS.....	46
2.2.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	46
2.2.3. DADOS DO INQUÉRITO AOS PROFESSORES .....	49
CONCLUSÕES GERAIS E SUGESTÕES .....	52
CONCLUSÕES .....	53
SUGESTÕES.....	54
Referências Bibliográficas.....	56
APÊNDICES.....	58

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 .....	43
Tabela 2 .....	43
Tabela 3 .....	44
Tabela 4 .....	44
Tabela 5 .....	45
Tabela 6 .....	45
Tabela 7 .....	46
Tabela 8 .....	46
Tabela 9 .....	47
Tabela 10 .....	47
Tabela 11 .....	48
Tabela 12 .....	48

## **INTRODUÇÃO**

## 0. INTRODUÇÃO

"O tema que nos propomos estudar intitula-se "Relações interpessoais entre alunos e professores como forma de melhorar o desempenho académico; estudo realizado com alunos do 7º ano do Colégio nº 1299 - Fadário Faustino Muteca no município de Caluquembe" e visa analisar como as relações interpessoais entre professores e alunos podem melhorar o desempenho académico na referida escola, e obter o grau de Bacharel em Educação, com especialização em Psicologia da Educação.

"A escola, representada pelos seus professores, espera que os seus alunos tenham um bom desempenho académico, adquiram disciplinas, valores e modos aceitáveis no quadro da coexistência social em geral". "Em suma, esperam que os seus alunos alcancem resultados académicos satisfatórios".

"No entanto, os níveis esperados de aproveitamento escolar nem sempre são positivos". "Foi indicado que vários factores estão subjacentes a estes resultados". "Contudo, a questão das relações professor-aluno no espaço escolar não foi considerada, ou mesmo ignorada, como uma forma de melhorar o funcionamento da escola".

"As ciências comportamentais, tanto a sociologia como a psicologia, mostram que todos os tipos de relações são contínuas e conflituosas (Abrahim, 2009), mas no ambiente escolar, devido à sua função transformadora, a relação entre professores e alunos deve ser tão harmoniosa quanto possível para que a escola possa atingir os seus objectivos".

"É portanto compreensível que a questão das relações interpessoais no espaço escolar deva ser sempre tida em conta na procura de formas de melhorar o desempenho escolar. "É nestas perspectivas que está contida a importância do tema proposto, uma vez que a sua abordagem pode ajudar a identificar pontos de discórdia e, conseqüentemente, oferecer directrizes para ajudar a removê-los na perspectiva de que as boas relações são um catalisador para melhorar o desempenho escolar".

"Na Província de Huila, no município de Caluquembe, no Colégio nº 1299 - Fadário Faustino Muteca, no município de Caluquembe, encontramos fracas

relações interpessoais entre professores e alunos na 7ª classe do ensino regular". "Tendo em conta que as relações interpessoais são essenciais e constituem a base que influencia a aprendizagem sistemática, propomos analisar os factores subjacentes à fraqueza das relações interpessoais entre professores e alunos da turma 7 do colégio estudado, e propor algumas sugestões para inverter a situação actual".

Como qualquer outro tópico científico, o tópico a ser abordado nesta tese já foi apresentado por alguns autores, tal como descrito abaixo:

"Moscovici (1985, p. 26) argumenta que, no que diz respeito às competências técnicas e interpessoais, deve ser salientado que em qualquer profissão tanto uma como a outra são importantes e interdependentes". "Porque: a competência técnica de qualquer profissional não está em dúvida, aparentemente todos reconhecem que um profissional deve ser competente no seu campo particular de actividade.

"Zarifian (2001, p. 18) argumenta que a competência pode ser encontrada na transformação das atitudes sociais a favor da coexistência com o trabalho em que se é introduzido". "Assim, competência refere-se à capacidade de uma pessoa de tomar iniciativa, de ir além das tarefas estabelecidas, de compreender e dominar novas situações de trabalho, de ser responsável e de ser reconhecida pela sua atitude".

Depois, pensando na sala de aula, nas relações que o professor tem de estabelecer com os alunos durante o ano, o autor Moscovici (1985, p. 27) afirma que a competência interpessoal é "a capacidade de lidar eficazmente com as relações interpessoais, de lidar com outras pessoas de uma forma adequada às necessidades de cada pessoa e às exigências da situação".

"A nossa experiência como professor na Escola nº 1299 - Fadário Muteca - município de Caluquembe, levou-nos a reflectir e a compreender as causas do fraco desempenho dos alunos. A tendência é sempre de procurar estas causas fora do contexto escolar ou mesmo no próprio aluno como uma pessoa que não está empenhada, não dedicada, daí os maus resultados observados nos últimos anos académicos".

"Contudo, as provas identificadas acima nem sempre satisfazem os critérios de um conjunto de factores subjacentes a um fraco desempenho académico". "É portanto necessário investigar factores que também se acredita contribuir para um baixo desempenho académico".

"Neste semestre, a motivação para escolher este tópico é o desejo de compreender se - para além de factores como factores socioeconómicos, culturais, genéticos e outros - as relações interpessoais entre professores e alunos influenciam o desempenho escolar". "A segunda motivação deriva da intenção de preparar uma monografia a ser apresentada como requisito para uma licenciatura em pedagogia, opção: psicologia".

Como pode a relação interpessoal entre professores e alunos contribuir para melhorar o desempenho académico dos alunos do sétimo ano da Escola N.º 1299 - Fadário Faustino Muteca, no concelho de Caluquembe?

## 0.1 OBJECTO

Relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem.

## 0.2 OBJECTIVO GERAL

A descrição da relação interpessoal entre professores e alunos pode tornar-se uma forma de melhorar o desempenho académico dos alunos do sétimo ano do Colégio nº 1299 - Fadário Faustino Muteca, no município de Caluquembe.

## 0.3. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar teorias sobre a relação pessoal binomial entre professores e alunos e o desempenho escolar.
- Diagnosticar os condutores externos e internos das relações interpessoais na realização escolar.
- Diagnosticar a situação actual das relações interpessoais e dos resultados escolares nos professores e alunos do 7º ano da Escola N.º 1299 - Fadário Faustino Muteca - Caluquembe.

- Identificar orientações psicopedagógicas para inverter a situação actual.

Este tema será tratado no contexto da psicologia pedagógica, especificamente no Colégio nº 1299 - Fadário Faustino Muteka - Caluquembe.

## 0.1 MOTIVAÇÃO

Em geral, de acordo com a nossa experiência como professores no Colégio No. 1299 - Fadário Faustino Muteka no concelho de Caluquembe, tentamos reflectir e compreender as causas do baixo aproveitamento dos alunos.

Contudo, as provas mencionadas acima nem sempre nos permitem identificar um conjunto de factores que são a causa do fraco desempenho académico. É portanto necessário explorar factores que presumivelmente também contribuem para um baixo desempenho académico.

"Neste semestre, a nossa motivação para escolher este tópico é compreender se - para além de factores como factores socioeconómicos, culturais, genéticos e outros - as relações interpessoais entre professores e alunos influenciam ou não o desempenho escolar. "A segunda motivação deriva da intenção de produzir uma monografia a ser apresentada como requisito para uma licenciatura em pedagogia, opção: psicologia".

## 0.2 DEFINIÇÕES DE TERMOS

Os termos-chave que serão utilizados no nosso estudo proposto são:

"A aprendizagem é o processo pelo qual um indivíduo adquire informação, conhecimentos, competências, atitudes, valores para desenvolver indefinidamente as suas representações do interno (o que lhe pertence) e do externo (o que lhe é "exterior") em constantes ligações biopsicossociais com o ambiente" (Diaz, 2011: 83 ).

"Conflito - um conceito mais adequado a este estudo, formulado por Pruitt e Rubin (1986), e referenciado por MCLNTYRE (2007), definindo o conflito como uma divergência de interesses ou a crença de que as aspirações das partes não podem ser alcançadas simultaneamente".

"Ambiente de aprendizagem - refere-se ao clima, contexto e organização do processo ensino-aprendizagem que influenciam a forma como os estudantes se envolvem em tarefas de aprendizagem (Marques, s/d: 6).

"A relação interpessoal é um conceito em sociologia e psicologia que denota uma relação entre duas ou mais pessoas". "Pode ser em contextos familiares, escolares, laborais ou sociais".

"O aproveitamento escolar é uma medida da capacidade de um estudante que expressa o que ele ou ela aprendeu durante o processo educativo". "Inclui também a capacidade do estudante de responder a estímulos educativos".  
"Neste sentido, a realização académica está relacionada com a aptidão".

## **CAPITLO I- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

## **1.1. A COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO**

### **1.1.1. PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO HUMANO**

"Em termos simples, é um ramo da psicologia que se concentra no estudo do comportamento". "Muitas linhagens utilizam conceitos abstractos tais como o inconsciente na sua investigação, o que pode causar alguma dúvida e exigir ainda mais investigação sobre tais questões". "Por outro lado, os comportamentos são mais fáceis de observar, tanto nos outros como em si próprio". "Desta forma, é possível compreender melhor os factos e trabalhar na regulação emocional".

#### **1.1.1. COMO ENTENDER A PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO HUMANO?**

"Na vida quotidiana, podemos adoptar atitudes que nem sempre compreendemos, tanto positivas como negativas". "Conhecer o comportamento humano e como a psicologia explica estas acções é um grande instrumento para conhecer melhor as pessoas". "Em muitos casos é também uma fonte de autocritica que pode ajudar a mudar os comportamentos negativos".

"Compreender e aprender um pouco mais sobre o comportamento humano e como a psicologia avalia algumas destas atitudes". "Aqui estão alguns dos comportamentos mais comuns e como a ciência os explica".

#### **LIE**

"Embora pareça tão difícil dizer a verdade, a maioria das pessoas também tem de gastar muita energia para mentir". "É por isso que demora mais tempo a contar uma invenção da mente do que a verdade".

"É difícil para nós dar apenas uma resposta". "Existem ligações entre a mentira compulsiva e a falta de auto-estima e problemas de confiança, mas nada tão definitivo". "De todos os fenómenos, este é um dos menos explicados".

#### **AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA**

"A violência, o falar alto e outras atitudes são comuns em certos ambientes". "Em geral, podem provir de uma sensação de vulnerabilidade: como um animal numa armadilha, uma pessoa pode sentir-se ameaçada e tentar defender-se involuntariamente".

## VICTIMS

"Fumar cigarros, beber álcool, tomar drogas, bem como outras acções, são também difíceis de explicar, mesmo com base na psicologia do comportamento humano. Se uma pessoa sabe que uma certa atitude está errada, porque é que continua a seguir o mesmo caminho? Em geral, existem alguns factores comuns que justificam tal comportamento:

- Ser aceite num determinado grupo;
- Não compreender os riscos
- Ser um rebelde;
- Ter uma predisposição genética.

## SALIENTA

"É um problema comum a muitas pessoas". "De acordo com muitas teorias, o stress é o resultado de uma energia mal direccionada, tal como uma queixa que suprimimos para evitar causar uma má impressão, ou quando nos privamos do sono para trabalharmos mais arduamente". "Toda esta falta de conforto básico acumula, o que se traduz em dores de cabeça e uma falta de paciência com tudo".

"Claro, o conhecimento da psicologia do comportamento humano é muito mais amplo". "É um campo amplo e maduro, perfeito para aqueles que querem aprofundar um pouco mais".

### 1.2. NOÇÃO DE TEMPERAMENTO

"Quando nos conhecemos e compreendemos como funcionamos realmente, somos capazes de compreender o mundo e especialmente as pessoas que nos rodeiam. "Portanto, o auto-conhecimento faz parte da evolução e transformação de cada ser humano. "Devemos estar sempre conscientes de tudo à nossa volta e de como pensamos e agimos em relação a qualquer situação que nos seja apresentada.

"O temperamento é algo a ser compreendido, disso não há dúvida. Mas sabe, caro leitor, o que é o temperamento e quais são os principais tipos hoje em dia? Neste artigo, reuni tudo o que precisa de saber sobre este tópico. Convido-vos a seguir-me e a verificar!

"O estudo do temperamento não é contemporâneo". "O primeiro cientista a desenvolver uma teoria para explicar o temperamento humano foi Hipócrates - considerado o pai da medicina". "Desde então, o temperamento tornou-se o tema de estudo em muitos campos da ciência, incluindo a psicologia e a filosofia". E o que diz esta investigação sobre o temperamento?

"Para a ciência, o temperamento nada mais é do que um conjunto de inclinações e traços que determinam o comportamento dos indivíduos". "Com base no temperamento - que para muitos cientistas é algo inato - pode-se concluir que cada pessoa tem a sua própria forma de perceber o mundo, desenvolve competências e cria os seus próprios valores".

### **1.2.1. OS QUATRO TIPOS DE TEMPERAMENTO**

"Mas quais são os tipos de comportamento"? "Aqui enumerei os 4 tipos mais comuns. Qual deles será o seu, caro homem"?

#### **1.2.1.1. CÓLERA**

"As pessoas com este tipo de temperamento são normalmente bastante explosivas e a liderança é um dos seus pontos fortes". "As pessoas com um temperamento colérico têm muita energia e grande facilidade no planeamento".

"Além disso, são indivíduos que lidam com uma grande variedade de situações de vida de uma forma prática, são ambiciosos e podem ser dominantes". "As pessoas com este tipo de temperamento podem ser impacientes e intolerantes". "Estes são os pontos principais a trabalhar".

#### **1.2.1.2. MELANCÓLICO**

"A timidez, a solidão e o pessimismo". "Estas são as principais características das pessoas de temperamento melancólico". "As pessoas com este tipo de

temperamento, cuja sensibilidade é bastante intensa, tendem a ser introvertidas e tendem a esconder os seus sentimentos".

"Além disso, as pessoas de temperamento melancólico preferem trabalhar em papéis que podem ser desempenhados individualmente". "Um dos pontos fortes das pessoas de temperamento melancólico é a sua lealdade".

"No entanto, o pessimismo é algo muito forte nas pessoas com este temperamento e é um dos principais pontos a trabalhar".

#### **1.2.1.1. SANGUÍNEO**

"Aqueles que têm este temperamento não sabem o que significa passar despercebido", diz ele. "As pessoas com temperamento sanguíneo são muito extrovertidas e falam bem, especialmente em frente de grandes audiências".

"Porque nascem comunicadores, as pessoas pertencentes a este grupo exageram os seus gestos durante a conversa e podem facilmente adaptar-se a uma grande variedade de situações. As pessoas com temperamento sanguíneo são muito optimistas e sensíveis".

"Vale a pena notar, contudo, que estes indivíduos têm o hábito de exagerar as suas expressões e são também impulsivos". "Tais pontos - impulsividade e exagero - requerem mais atenção por parte dos sanguinários".

#### **1.2.1.2. FLEUMÁTICO**

"Sabe reconhecer uma pessoa com um temperamento fleumático? Pela sua gentileza e paciência". "Estas são as principais características das pessoas com este tipo de comportamento".

"Além disso, as pessoas com um temperamento fleumático são excelentes observadores e preferem uma vida guiada pela rotina".

"Para pessoas com temperamento fleumático, um ambiente calmo é um verdadeiro paraíso". "Algumas questões que as pessoas com este perfil de

temperamento precisam de trabalhar: indecisão, inflexibilidade e resistência à crítica".

### **1.2.2. IMPORTANCIA DE COMPREENDER OS TEMPERAMENTOS DAS PESSOAS**

"Uma vez que temos uma melhor compreensão da natureza dos temperamentos das pessoas com quem entramos em contacto, estamos numa melhor posição e meios para lidar com elas.

"Muitas vezes um parente que não fala tanto como você pode ser uma pessoa com uma disposição melancólica. Porquê insistir em inculcar uma pessoa melancólica quando é um excelente profissional nas suas funções particulares?

Talvez fosse melhor ajudá-lo a superar o seu pessimismo, não? Um colaborador tão espontâneo pode ser alguém com temperamento sanguíneo. Que tal utilizar esta capacidade inata para alguma actividade na organização?

### **1.2.3. O TEMPERAMENTO NÃO É UM ACIDENTE**

"É importante lembrar que o temperamento não é algo pré-determinado". "Segundo Daniel Goleman, embora existam pontos que determinam o temperamento de uma pessoa, existem muitos circuitos cerebrais da mente humana". "E cada um destes circuitos é maleável". "É possível trabalhar sobre si próprio".

"Por isso, praticar hábitos saudáveis, compreender, controlar e dirigir as nossas emoções é essencial se quisermos desenvolver a nossa Inteligência Emocional. Cada um de nós tem poder suficiente para desenvolver e aperfeiçoar as suas capacidades".

"E é com base no desenvolvimento destes novos hábitos que a inteligência emocional pode ser treinada e desenvolvida". "A descoberta de novos caminhos e pontos de vista ajuda-nos a ser melhores pessoas e a trabalhar nos pontos que interferem directamente com o nosso comportamento".

### **1.3. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

#### **1.3.1. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

"Em qualquer ambiente de trabalho, relações saudáveis não são apenas um factor de equilíbrio pessoal, mas também um aspecto decisivo para alcançar os objectivos propostos pelo grupo". "Daí resulta que ambos os aspectos dependem de um clima harmonioso de integração e cooperação mútua entre os diferentes elementos do grupo". "Estes ambientes nem sempre surgem espontaneamente, uma vez que o homem é um ser complexo, devido à sua diversidade de valores, visões do mundo e do trabalho, comportamentos, diferenças sociais, ambientes familiares, numa palavra, uma complexa cadeia de factores". "Segundo Antunes (2007, p. 9), as relações interpessoais são entendidas como um conjunto de procedimentos que, ao facilitar a comunicação e as línguas, estabelecem laços duradouros nas relações humanas".

"Por conseguinte, neste momento, é necessário reflectir sobre as possibilidades de melhoria pessoal e profissional e uma melhor compreensão de si próprio e dos outros, em benefício das relações interpessoais, e mais especificamente no ambiente social e profissional, a fim de garantir a melhoria e qualidade de vida, bem como contribuir para a produtividade".

"Antunes (2007, p.47) define os objectivos a alcançar quando se trabalha nas relações interpessoais na escola da seguinte forma:" "A escola deve trabalhar nas relações interpessoais a fim de desenvolver no aluno uma visão sistémica da escola e do seu papel, mas também para facilitar a sua integração na comunidade, professores e colegas através de uma colaboração confiante e pertinente". "Visa também desenvolver a capacidade de gerir as próprias emoções e de compreender as emoções dos outros e de reconhecer todos os contornos de um auto-conhecimento eficaz". "Estes objectivos, contudo, são inerentes às relações interpessoais e não impedem a adição de outros, tais como uma discussão sobre a violência, um debate aberto sobre os perigos das drogas, uma discussão contínua sobre os valores efectivos e outros que devem emergir de uma reflexão cuidadosa por parte da equipa docente".

"Ao mesmo tempo que o conhecimento é desejado e valorizado, é cada vez mais o comportamento que determina o sucesso das pessoas na sua vida pessoal e profissional". "Desta forma, certos comportamentos são importantes para melhorar o ambiente de trabalho".

"Ter comportamentos que criem e mantenham relações saudáveis e produtivas".

- "Apresentar uma atitude honesta e assertiva em situações interpessoais críticas".

- "Respeitar as próprias emoções e as emoções dos outros".

- "Minimizar em si mesmo e nos outros o stress causado pelos conflitos".

- "Aplicar métodos para trabalhar através de discrepâncias e conflitos, a fim de eliminar tensões".

- "Identificar os mecanismos que causam conflitos e procurar soluções adequadas".

"Compreender a importância do espírito de equipa e da gestão de conflitos para a qualidade do trabalho e para a obtenção de resultados". "Porque a escola é uma comunidade de parcerias, o apoio e os elogios teriam de fazer parte da vida quotidiana dos profissionais, mas nem sempre é esse o caso". "Por vezes, quando alguém vem com uma nova ideia trazida de uma conferência educacional, os colegas pedem-lhes que a esqueçam porque a nova ideia pode significar mais trabalho para eles". (WERNECK, 2003, p. 162)".

"Alguma vez enfrentámos uma situação destas"? "Para ter sucesso nas relações interpessoais, a competência pessoal deve ser abordada, que é o nosso próximo tópico".

### **1.3.2. COMPETÊNCIA INTERPESSOAL**

"Para alcançar melhorias, a competência interpessoal, ou seja, a capacidade de interagir construtivamente com as pessoas, é essencial". "A competência

pode ser desenvolvida através do auto-conhecimento, o que nos leva a melhorar a nossa capacidade de comunicar ideias, sentimentos, opiniões de forma eficaz e adequada, e permite-nos observar as reacções das outras pessoas, utilizando-as como feedback para evitar erros nas mensagens que damos e recebemos". "A competência interpessoal é saber lidar com o conflito, com outras pessoas que pensam, agem e reagem diferentemente de nós, e que têm necessidades e expectativas diferentes sobre o resultado das interações conosco". "Numa breve pesquisa histórica, notamos que o termo 'competência' é utilizado para descrever capacidades, aptidões, conhecimentos e habilidades".

"Moscovici (1985, p. 26) argumenta que em relação à competência técnica e interpessoal, é importante notar que em qualquer ocupação tanto são importantes como interdependentes". "De: A competência técnica de qualquer profissional não está em dúvida, é evidente que todos reconhecem que um profissional deve ser competente no seu campo de actividade particular".

"Perrenoud (1999, p. 15) descreve que competência não é apenas saber agir, mas também fazer com que o momento da acção aconteça de uma forma eficaz, baseada mas não limitada ao conhecimento.

"Em contraste, Fleury e Fleury (2000, p. 21) fazem a distinção entre os termos competência e competência". "A competência implica uma acção competente e as características de uma pessoa, tais como aptidões, conhecimentos e atitudes". "A competência, por outro lado, sugere a capacidade de dominar no trabalho e está associada à desenvoltura no trabalho e no desempenho".

### **1.3.3. RELAÇÕES INTERPESSOAIS E QUALIDADE DE VIDA**

"A sociedade em que vivemos está em constante mudança, o que pode produzir uma série de efeitos na vida de uma pessoa, tanto positivos como negativos, nas dimensões física, intelectual, emocional, ocupacional, espiritual e social. "Práticas inadequadas no ambiente de trabalho têm um impacto negativo na saúde física e emocional de todos, por exemplo, baixa motivação, falta de atenção, elevada rotatividade de pessoal, factores que geram energia

negativa, o que infelizmente afecta a família, ou seja, a qualidade de vida é uma consequência de decisões pessoais, escolhas feitas ao longo da vida".

"Por conseguinte, o director da escola, enquanto responsável pelo ambiente escolar, deve assegurar um equilíbrio entre todas as partes envolvidas, criando um clima conducente a um trabalho adequado, de modo a que ninguém se sinta excluído ou explorado".

"Para Boma Sucesso (2002, p. 26), a qualidade de vida não se deve apenas aos elevados salários e a um plano de saúde invejável". "Resulta também de tratamento humano, bondade, leveza nas relações, liberdade de expressar os seus pontos de vista mesmo que sejam diferentes dos outros, relações sinceras, respeito pelos ausentes e orgulho no que se faz". "Atenção, louvor e apreciação são ingredientes essenciais na procura de lealdade, qualidade e produtividade".

"A escola sozinha não pode fazer muito, mas pode planear, realizar e propor em conjunto actividades de sensibilização sobre questões como o saneamento básico, água tratada, condições de trabalho e de vida, lazer, protecção ambiental, desenvolvimento sustentável, prevenção da violência e abuso de drogas". "Não esquecendo que a saúde, uma alimentação saudável, é também felicidade juntamente com relações interpessoais bem construídas com todos os membros da comunidade escolar". "É importante lembrar que se algo está errado no mundo exterior, algo deve estar errado no nosso mundo interior".

"Por isso é sábio, acima de tudo, sentirmo-nos bem connosco próprios, lutar por uma vida feliz que encontre prazer mesmo nas pequenas coisas, porque são elas que dão sentido e qualidade à vida". "E como é que verificamos se a qualidade da nossa vida é boa"? "A melhor maneira é conhecermo-nos a nós próprios, e isto é possível através da nossa história de vida". "Segundo Bom Sucesso (2002, p. 26), a história de vida confirma como uma pessoa lida com as emoções relacionadas com as suas relações interpessoais, que sem dúvida afectam a qualidade de vida".

"Segundo Oliveira, é a expressão mais forte das aspirações, perspectivas e planos que se realizam na realização pessoal e profissional de cada pessoa".

"O projecto de vida é uma bússola que estabelece uma trajectória na procura de ter, ser, fazer, dar e receber nas relações profissionais e na vida (2006, p. 127)".

"O desenho da vida depende assim do que as pessoas querem para si próprias". "Fazendo perguntas simples mas essenciais para o seu desenvolvimento, tais como: o que é que eu quero da minha vida"? "O que é que a vida espera de mim? Desta forma, definirá quem quer ser e o que quer fazer com a sua vida".

#### **1.3.4. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**

"No caso de um gestor, ao lidar com pessoas, deve ser sempre sensível ao comportamento dos outros membros da equipa, na relação entre si e entre grupos, analisando cada caso individualmente, lembrando que as boas condições de trabalho dos indivíduos determinam a excelência do resultado esperado". "Para que possamos construir boas relações através da partilha de conhecimentos, devemos ter humildade e aprender a aprender".

"As relações no trabalho, no ambiente de educação formal - a escola - implicam desenvoltura nas nossas atitudes, mantendo contactos entre as pessoas, lutando pela harmonia". "Esta atitude engenhosa refere-se à vontade de compreender as necessidades e motivações das pessoas e grupos e à vontade de agir para criar um clima de compreensão, ajustamento e cooperação. Significa também a adaptação e cooperação de todas as pessoas, individualmente ou em grupo, de modo a evitar a emergência ou persistência de conflitos e algum tipo de resistência ou fricção interpessoal e social".

"O director da escola deve, portanto, desempenhar um papel de liderança na comunidade escolar". "O seu principal desafio é ao mesmo tempo político e pedagógico, envolvendo a articulação de acções entre a escola e a comunidade a fim de tornar possível um projecto político e pedagógico conjunto que vise transformar a escola numa instituição verdadeiramente democrática e que cumpra a função social de ensinar a ler, escrever e pensar".

"O director líder tem ainda de fazer da escola um espaço harmonioso e alegre onde todos se sintam educados e tratem os que frequentam a escola, tais como pais, alunos, colegas, pessoal docente e todos os participantes na comunidade escolar, com amabilidade".

### **1.3.5. RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA FAMÍLIA**

"A evolução humana começou há milhões de anos". "A sua sobrevivência e transformação foi tornada possível pela luta constante contra adversários naturais com poucos recursos". "A sua inteligência e curiosidade foram cruciais para o seu desenvolvimento, tais como a descoberta do fogo e da roda, a emergência de grutas e a criação de normas, e com isso o nascimento da ordem social".

"Dificuldades anteriores fizeram com que as pessoas se unissem para os mesmos fins, formando comunidades para permitir uma vida melhor para todos". "Com esta ideia de unificação e protecção, formaram-se famílias, nas quais, por sua vez, as crianças eram valorizadas". "Numa sociedade agrícola, a necessidade de cuidar da terra e a ameaça de fome devido ao mau tempo fizeram com que os homens se unissem e se harmonizassem em torno dos mesmos objectivos".

"As crianças eram as filhas das tribos, cuidadas e respeitadas por todos porque representavam continuidade". (TEZOLIN, 2003, p. 15) "Mas a evolução pela qual o homem passou foi constante, como na sociedade industrial, onde apareceram máquinas, seguidas de novos sistemas políticos e económicos". "A era tecnológica trouxe conveniência, mas também alienação entre as pessoas, a falta de um sentido da presença do outro".

"Com as crianças não foi diferente". "E as crianças estavam fechadas em creches, escolas, com amas porque os pais 'já não têm tempo' (Tezolin, 2003, p. 15)". "Estamos conscientes de que hoje em dia existem numerosas dificuldades sociais que sobrecarregam a família". "Vivemos num mundo aberto a numerosas influências provenientes dos mais diversos sectores da sociedade; existem constantes pressões, apelos e desafios, principalmente por

parte dos meios de comunicação social, que sujeitam os seres humanos a mudanças eficazes e drásticas, muitas vezes com uma quebra dos valores étnicos e morais, que ameaça destruir a família, desvalorizando-a como uma célula social".

"A família continua a desempenhar um papel central no desenvolvimento humano, não só porque garante a sobrevivência física, mas porque é na família que a aprendizagem básica, essencial para o desenvolvimento autónomo de cada pessoa na sociedade, tem lugar".

"É portanto um sistema que vai além da mera função de um grupo social de pessoas". "Por ser uma célula social, é importante compreender a dinâmica das relações entre os seus elementos, em vez de simplesmente vê-la como uma aglomeração de pessoas que se encontram depois do trabalho para passar os tempos livres".

"Ter uma família representa uma grande oportunidade para que uma pessoa se desenvolva harmoniosamente ao longo da vida. "É também uma grande oportunidade para os pais ou tutores transmitirem todo um corpo de conhecimentos, valores, motivações, hábitos e costumes, linguagem, religião, pensamentos e comportamentos, que inicialmente se ordenarão na mente da criança, proporcionando-lhe os meios e ferramentas para desenvolver as suas próprias defesas, competência e sobrevivência biológica, mental, emocional e social".

"É na família que os traços humanos, incluindo os traços psicológicos, são impressos na criança enquanto esta está ao seu cuidado. "Contudo, não tem poder absoluto e ilimitado sobre a criança, nem será capaz de 'gravar' nele as características cognitivas, emocionais e sociais da sua personalidade, porque as características que o irão caracterizar ao longo do seu desenvolvimento não serão experiências vividas exclusivamente no seio da família. "Desta forma, de todos os espaços da vida, a família é o primeiro em que se desenvolve a capacidade de amar os outros e de socializar, ambos extremamente importantes para a criança, uma vez que nos primeiros anos de vida é o único

e principal ambiente social em que ela participa". "A família actua como um filtro que selecciona a abertura da criança a outros contextos".

"São os pais que permitem os contactos sociais da criança com pessoas fora da família, que decidem quando incluir a criança na escola, e tal espaço está associado à superação de dificuldades e à manifestação da alegria de aprender.

"Tezolin (2003, p. 21) apresenta um diálogo muito interessante sobre as dificuldades que a família tem em dirigir a educação da criança". "Uma vez uma mãe estava na praia com o seu filho e estava a falar com a sua amiga, como vemos sempre por aí. perguntou o rapaz": "Mamã, posso comer um gelado?" "Não". "Mãe, posso ir para a água?" "Não, vais apanhar uma constipação". "Posso brincar na areia?" "Não, vais-te sujar". "Mamã, posso brincar com as outras crianças?" "Não, não podes, fazes demasiada confusão, fica quieto". E a mãe, perturbada, vira-se para a sua amiga e diz: "Vês o que é um rapaz neurótico? É possível que o rapaz seja neurótico"? "Os gabinetes de pedopsiquiatras estão cheios de crianças perturbadas e de pais ansiosos". "O autor explica também que a intenção não é moldar pessoas inadequadas e insubordinadas que desrespeitem adultos ou animais". "Mas para criar seres saudáveis que possam ser guiados por educadores conscienciosos que, quando necessário, possam estabelecer limites e não apenas reprimir".

"Maldonado (2003, p. 24) assinala que nos primeiros anos de vida as pessoas são capazes de desenvolver empatia e vontade de cooperar. "Então, se lhes forem dadas boas orientações e lhes forem dadas as condições físicas, afectivas e sociais adequadas, as crianças tornam-se seres pacíficos e solidários, capazes de contribuir para uma ampla e necessária mudança na consciência colectiva. "Portanto, entre as relações que tornam possível o primeiro ensino e aprendizagem, a maior ênfase é ainda colocada nos laços que têm origem na esfera familiar". "Porque a base desta relação é afectada, já que é através da comunicação emocional entre a criança e a mãe ou a pessoa que a cuida imediatamente que são prestados os cuidados de que ela necessita".

"Assim, na primeira fase da psicogénese estamos a lidar com a afectividade, impulsiva, emocional, que se alimenta do olhar, do contacto físico e se expressa em gestos, expressões faciais e postura (GALVÃO, 2000, p. 45)".

"Com base nesta afirmação, pode dizer-se que a afectividade está presente em todas as fases do trabalho pedagógico do professor com o aluno e com a escola em geral". "Desta forma, as condições de ensino devem ser pensadas e concebidas tendo em conta as necessidades e a diversidade das pessoas envolvidas no processo".

"Consequentemente, a educação baseia-se na coexistência, e a forma como vivemos caracteriza a forma como educamos". "Por conseguinte, a aceitação da outra pessoa numa relação é uma garantia de aceitação e respeito por si próprio e pela outra pessoa".

"Maturana (2002, p. 25) explica que uma relação com outro pressupõe a aceitação do outro como legítimo na coexistência". "Uma relação baseada na negação, na obediência, no preconceito não pode sequer ser considerada uma relação social porque nega o outro como legítimo na relação social". "Quando a negação ocorre, estamos a lidar com concorrência". "Porque ensino-aprendizagem é uma actividade dialéctica colaborativa em que todos aprendem, e não apenas o estudante, é possível educar para a auto-aceitação, o que leva à aceitação dos outros".

"Quero um mundo em que os meus filhos cresçam como pessoas que se aceitam e respeitam a si próprias, aceitando e respeitando os outros num espaço de coexistência em que os outros os aceitam e respeitam por aceitação e respeito por si próprios". "Num tal espaço de coexistência, a negação do outro será sempre um erro detectável que se pode e quer corrigir". "Como conseguir isto"? "É simples: viver este espaço de coexistência". "Vivamos a nossa educação de tal forma que a criança aprenda a aceitar e respeitar-se a si própria, sendo aceite e respeitada no seu ser, porque desta forma aprenderá a aceitar e respeitar os outros (MATURANA, 2004, p.30)".

"Esta possibilidade surge através da humanização e mediação da nossa relação com o ambiente, o que nos permite organizar planos que se adaptam

para resolver problemas". Maturana (2004, p.19) argumenta que: "A singularidade do ser humano não reside na manipulação, mas na linguagem e no seu entrelaçamento com a emoção". "A escola também tem a tarefa de ajudar a criança a desenvolver os instrumentos com os quais ela pode agir na sociedade". "A educação está portanto intimamente ligada ao processo da sua transformação, a educação neste espaço destina-se portanto a moldar "a personalidade, destina-se a desenvolver potenciais [...] e não deve ser esgotada dentro das paredes da escola". (RIBAS, 2000, p. 42) "Neste caminho, a escola torna-se para a criança uma alternativa, uma segunda família, uma fuga aos problemas do ambiente familiar, assim como um espaço que lhe dá a oportunidade de aprender a lidar com o novo ambiente familiar". "Para o bom funcionamento da instituição, a harmonia entre escola, professor, aluno e família é necessária".

"Mas que papel deve desempenhar a família"?

"As famílias passam por várias reestruturações ou mudanças, como mencionámos anteriormente, casamentos informais, separações, conflitos familiares que provocam raiva nas crianças". "Eles trazem constantemente estes problemas para a sala de aula". "Este é mais um elemento com o qual a escola tem de lidar". "A escola está a avaliar o progresso na sua prática, mas não tão rapidamente como a realidade exige". "Acreditamos que a escola é o lugar onde vamos investir no ser humano, o sujeito da nossa história, o agente da mudança".

"É um espaço de reflexão e desenvolvimento onde expressamos os sentimentos e emoções adquiridos dia após dia no processo de encontrar uma pessoa melhor". "Tudo começa com a família; é na família que a mudança tem lugar". "Segundo o desenvolvimento familiar, a autonomia favorece as crianças, mas há famílias que deixam muito a desejar devido às deficiências culturais dos seus membros".

### 1.3.6. RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

"O desenvolvimento na escola deve ser caracterizado pelo equilíbrio psicológico, segurança emocional, interesses, para que a experiência tenha o carácter de um ambiente amigável e bem estruturado em que se participa". "Desta forma, o professor tornar-se-á um modelo importante na formação da criança, não só na relação de ensino (OLIVEIRA, 2001, p. 243), mas também na esfera afectiva e coordinativa na interacção com os colegas". "Num ambiente familiar que o torna triste, é a escola gerida pelo director que será o símbolo do afecto e do amor, promovendo a escola como um espaço alternativo para a criança".

De acordo com Freire (2003, p. 26) "...uma escola é acima de tudo pessoas, pessoas que trabalham, que aprendem, que são felizes, que se conhecem, que se respeitam uns aos outros". "O director é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada membro do pessoal é gente"... "Por conseguinte, a actividade educativa da escola deve incluir conhecimentos, apoiados por bons materiais didácticos e, claro, levados a cabo por profissionais altamente qualificados".

"Estas competências fazem parte da actividade profissional e visam preparar o estudante em todos os aspectos e com responsabilidade". "Isto porque a acção educativa vai além do simples acto de abrir a acumulação de conhecimento, assumindo o papel de motivar a sua compreensão, para que o estudante a adopte na sua vida quotidiana como fonte de cidadania".

"Neste sentido, é muito importante que, desde os primeiros anos de escolaridade, o aluno se sinta especial para a escola, encontrando nela os meios para se desenvolver, para que veja a função da escola na sua vida, interiorize o seu papel como agente do seu desenvolvimento através dos conteúdos ensinados, mas também das experiências de vida partilhadas, bons conselhos, simpatia". "A instituição escolar, através do professor, deve indicar ao aluno as condições para uma aprendizagem activa e criar oportunidades

para ele descobrir as suas responsabilidades de aprendizagem, bem como o objectivo que pretende atingir".

"Na educação infantil, esta tarefa deve ser realizada com algum cuidado, uma vez que diz respeito a pessoas que estão praticamente a iniciar a sua vida cívica, mas a escola já as está a introduzir no processo de interacção social, na prática de hábitos de convivência e na procura da expansão do conhecimento, através do diálogo, das experiências e do cumprimento dos deveres". "A escola, através do seu corpo docente, procura cultivar no aluno o hábito de ler o mundo e tudo o que o rodeia". "Desta forma, o aluno poderá compreender a importância da escola na sua vida, uma vez que o acto de ler dirá certamente respeito a todo o universo da escola e ao seu lugar na escala dos valores sociais, sendo esta instituição logo a seguir à família". "Tanto os mais bem preparados para a escola como os menos motivados para ela precisam de sentir a boa influência da escola nas suas vidas". "Para que sintam no professor um mestre para lhes ensinar conteúdos escolares e de vida, e um amigo com quem possam contar".

"Percebendo que a escola é um lugar que os preparará para funcionar bem na sociedade, em vez de um 'castigo', repara que neles ocorre uma mudança mágica: um bem-estar consigo próprios, com os outros e com o processo de aprendizagem.

"Nesta perspectiva, a função da escola vai para além da área das letras, números e arte, mas alcança a compreensão e assimilação pela criança dos valores que compõem tudo o que podemos chamar uma visão do mundo, procurando formar o aluno desde tenra idade para uma função cívica, o que significa participar plenamente no processo de tomada de decisões sobre as direcções da sociedade quando tal lhe é exigido, dentro dos limites da sua maturidade, claro". "Portanto, a partir do momento em que a criança tem acesso a outros contextos de socialização, como a escola e os pares, influenciam-na de forma paralela às acções dos pais, e nalguns casos mesmo com maior convergência".

"A falta de atribuição de valor à família significa que a escola, mesmo como instituição de ensino e com normas morais e éticas que orientam a conduta dos profissionais que operam dentro das suas estruturas, se vê agora confrontada com problemas relacionados com novas concepções de família e relações interpessoais, ou seja, consequências na vida das crianças pequenas que devem ser enfrentadas a fim de criar as condições para que a escola possa, como qualquer entidade, cumprir a sua finalidade social". "A escola e a família têm papéis semelhantes mas distintos".

"Um complementa o outro, e não faz sentido que os pais deixem a tarefa de educar o seu filho para a escola, porque ao fazê-lo estão a ignorar a si próprios e a confundir-se nas suas tarefas educativas". "Por outro lado, não faz sentido que a escola culpe os pais pela sua ausência da vida escolar dos seus filhos". "Os fenómenos decorrentes destas duas instituições têm uma complexidade que vai para além de uma visão dicotómica e cristalizada do que podem ser as funções destes dois contextos sociais".

"Deste modo, ambos têm uma função educativa que visa desenvolver na criança a moralidade, o conceito do que é certo e errado, os valores éticos, o afecto, o amor, o apego, a auto-estima e o respeito por si próprio e pelos outros". "Embora a principal tarefa da escola seja ensinar os conteúdos e as competências necessárias à participação do indivíduo na sociedade, ela faz com que o aluno compreenda a sua realidade, se situe nela e a interprete de uma forma que contribua para a sua transformação (CONCEIÇÃO, 2009, p. 18)".

#### **1.4. AS DIFERENTES PERSPETIVAS DE ANÁLISE DAS RELAÇÕES PROFESSOR – ALUNOS NO ESPAÇO ESCOLAR**

##### **1.4.1. CONFLITOS**

"A escola é o espaço onde a subjectividade das crianças e dos jovens é mais activa porque é onde eles fazem amizades com outras pessoas e se apegam a elas ou não". "Neste sentido, Tuan (1983, p. 6) explica que o principal objecto

de interesse para as crianças nas primeiras séries não é o ambiente em si, mas as pessoas que nele se movem”.

"Sem dúvida, o ambiente escolar é importante para fomentar a coexistência harmoniosa dos actores envolvidos, quer para a promoção da aprendizagem - o principal objectivo da escola - quer para a formação ética do aluno e o bem-estar de todos". "Mas é também um lugar onde ocorrem muitos conflitos, tais como entre alunos e alunos, professores e alunos, professores e professores ou entre funcionários". "Isto é devido ao grande número de pessoas no ambiente escolar, e também devido à diversidade e diferença de pensamentos e valores incutidos pela família da qual a escola é originária". "A tarefa do director é criar uma escola adaptada aos dias de hoje, com uma clientela muito diferente da existente".

"Segundo Aquino (1996, p. 7), "há muito que os conflitos deixaram de ser um acontecimento esporádico e especial na vida quotidiana das escolas brasileiras para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos tempos modernos". "Por conseguinte, neste espaço comum, a mediação do director da escola é necessária para evitar uma situação em que ocorra um acto de violência, principalmente física". "Porque o respeito pelas diferenças deve existir, mas a intolerância deve ser combatida". "Neste contexto, Ortega (2002, p. 143) afirma que o conflito surge em qualquer situação social em que espaços, actividades, normas e sistemas de poder são partilhados, um dos quais é a escolaridade obrigatória.

"O conflito não é necessariamente um fenómeno violento, embora em muitos casos, quando não é devidamente tratado, o clima de coexistência pacífica pode deteriorar-se e produzir violência multiforme, na qual é difícil reconhecer a fonte e a natureza do problema". "Antes que surjam conflitos, é essencial que a escola desenvolva medidas preventivas, e não apenas tentativas de os remediar quando eclodem".

"Isto inclui a prática do diálogo para (re)estruturar as relações interpessoais e salvar um ambiente escolar saudável. "Desta forma, a mediação de conflitos na escola torna-se uma oportunidade para mitigar e mesmo resolver conflitos com

assistência direccionada". Vinha (1999, p. 6), baseando-se na investigação de Piaget, afirma que "os conflitos são uma excelente oportunidade para trabalhar sobre valores e princípios".

"O Instituto Mediare do Rio de Janeiro (1998, p. 06) define a mediação como "um processo não contraditório, confidencial e voluntário no qual um terceiro imparcial facilita as negociações entre duas ou mais partes, e um possível resultado pode ser um acordo mutuamente aceitável". "Por conseguinte, imparcialidade, diálogo e consenso democrático são práticas essenciais na resolução de conflitos e é nesta área que o director e a equipa educativa devem estar preparados para agir".

"Para que o processo de mediação tenha sucesso, a aceitação do mediador pelo grupo é essencial". "A mediação deve estar sujeita às regras de conduta da escola, a fim de proteger tanto os envolvidos como os mediadores e a equipa de apoio". "Além disso, de acordo com Ortega, certas normas devem ser estabelecidas entre os envolvidos, como por exemplo".

1) "Confidencialidade: o mediador compromete-se com as pessoas que assiste a manter a confidencialidade do conteúdo das discussões.

"Intimidade: os protagonistas do conflito não serão forçados a falar mais sobre o que consideram fazer parte da sua intimidade".

3."Liberdade de expressão: os protagonistas comprometem-se à livre expressão, mas assumem que os insultos e ataques verbais, físicos ou psicológicos são proibidos nos diálogos".

Imparcialidade: o mediador compromete-se a não tomar partido por qualquer parte no conflito".... "deve ser livre de chamar a atenção dos responsáveis do programa para a natureza do alegado conflito e, se necessário, alterar ou abandonar a mediação e propor outra estratégia de intervenção ou outro mediador".

"Compromisso de diálogo: os protagonistas comprometem-se a falar sobre as suas dificuldades e conflitos durante as sessões de trabalho. (2002, pp. 151-152) "Este autor acredita também que é necessário concluir algum tipo de

acordo de compromisso entre o mediador e os actores envolvidos no conflito, neste caso os estudantes, contendo os princípios que os orientarão durante as sessões.

"Este acordo deve ser concluído na primeira sessão, de forma democrática, entre as partes envolvidas, com o importante de respeitar aspectos tais como

- (1) "Quantas sessões serão necessárias no processo de mediação";
- (2) "Os protagonistas do conflito devem deixar claro que a mediação é um desejo voluntário das partes envolvidas e devem comprometer-se a procurar soluções alternativas, através de um diálogo franco, a fim de resolver a crise";
- (3) "Um compromisso claro do mediador para ajudar na pontualidade, ouvir com respeito e facilitar a conversa entre as partes envolvidas";

Em regra, o mediador nunca revela as suas opiniões e critérios aos protagonistas, excepto para lhes lembrar as normas de mediação ou para intervir, se necessário, numa atmosfera de conversação hostil;

As partes envolvidas devem estar conscientes do seu envolvimento na mediação e comprometer-se a não utilizar agressões verbais, mentais ou físicas.

"É também importante deixar claro que o objectivo da mediação não é fazer amigos, mas melhorar a coexistência no ambiente escolar. "Por conseguinte, espera-se que no final do período da sessão, as próprias partes interessadas tenham encontrado opções para resolver o problema, a fim de criar assim um pacto de coexistência, se não amigável, então respeitoso. "Uma forma de evitar conflitos na escola é através da prevenção", acrescentou ele. "E isto pode ser desenvolvido num processo a longo prazo, desde os primeiros anos de vida escolar de um estudante, salvando valores, respeito por si próprio e pelos outros, e solidariedade".

"Segundo Santos (2001, p. 17), há muitas acções de solidariedade possíveis para reduzir as manifestações de violência na escola ou em terrenos escolares. "É um processo de construção da paz que reconhece a escola como um lugar

de construção da cidadania que tem em conta o multiculturalismo". "A mediação de conflitos envolve diálogo construtivo e negociação no processo de tomada de decisões, a fim de assegurar relações interpessoais adequadas na vida escolar, como alternativa democrática para prevenir o desajustamento, e também no enfrentamento da violência, uma vez que são as pessoas envolvidas no conflito que estão a tentar encontrar formas de o ultrapassar".

"A prática da prevenção, aplicada a longo prazo, abre a possibilidade de pacificar a escola". "É importante introduzi-lo gradualmente no currículo escolar, para que não seja uma actividade isolada, mas integrada na vida diária da instituição, o que permite que a mediação de conflitos seja ensinada e aprendida".

"É portanto necessário que este desejo seja entendido como o desejo de toda a comunidade escolar interna e externa de tornar eficaz o processo de mediação de conflitos". "Conflito e desacordo serão sempre parte do ser humano, porque também significam crescimento, porque as pessoas podem argumentar mas têm de chegar a um ponto de referência comum". "Não se pode ter uma situação em que o conflito não seja resolvido porque causará mal-estar entre as pessoas envolvidas, bem como entre as outras". "E estes podem ser de todos os tipos, tais como a chegada de um novo membro à equipa de trabalho (sangue novo), a experiência do jovem X (choque geracional), opiniões divergentes".

## **1.5. COMO DIRIMIR OS CONFLITOS RESULTANTES DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ESPAÇO ESCOLAR?**

### **1.5.1. A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO**

O que é o diálogo? "É uma relação horizontal entre A e B. Nasce da matriz crítica e gera criticidade" (Jaspers). "Alimenta-se de amor, humildade, esperança, fé, confiança" (Jaspers). "Portanto, só o diálogo comunica" (Jaspers). "E quando dois pólos de diálogo se unem desta forma, com amor, com esperança, com fé um no outro, tornam-se críticos na sua busca de algo. Um laço de afecto é então estabelecido entre eles".

"Só então há comunicação (FREIRE, 1996, p. 115). Um dos obstáculos à coexistência harmoniosa das pessoas na escola é a centralização do poder, que impede que outros participem activamente nos processos de tomada de decisão que existem na estrutura da escola". "Outro factor causador de discórdia é a falta de um amplo diálogo entre os grupos sociais existentes nas instituições educativas".

"Desta situação surgem divergências entre professores e alunos, pais e educadores, sectores pedagógicos e funcionários, o que indica a existência de problemas de comunicação que impedem a abertura de um canal de participação activa que poderia impedir o aparecimento das situações já mencionadas, tais como distorção de valores, indisciplina, falta de fronteiras e conflitos".

"(BERKENBROCK, 2005, pp. 52-54) A escola fornece um ponto de referência para o estabelecimento de relações interpessoais na sociedade". "Se a família é o primeiro núcleo de formação social, então a escola é uma extensão deste universo, permitindo novas formas de coexistência que requerem comportamentos diferentes".

"As crianças irão certamente reconhecer a riqueza das relações na sociedade, e identificarão claramente os modos de comportamento que devem prevalecer nos diferentes ambientes por onde passam". "Este indicador permite-nos ver a importância da escola para o desenvolvimento social do aluno, que começa a evoluir na forma como se relaciona com colegas de turma, professores e outro pessoal escolar". Freire afirma que "O ensino exige respeito pelos conhecimentos dos alunos". (1999, p.33). "Contudo, a escola não é imune aos conflitos existentes nas relações interpessoais, motivados por situações e mesmo comportamentos que causam desunião, falta de diálogo, e uma situação de desintegração que não permite a implementação de actividades destinadas a levar a escola a cumprir a sua função social.

"É portanto importante que o director tenha em conta a importância das relações interpessoais para o bom funcionamento da escola, para que a escola possa adoptar uma atitude de gestão que fomente o diálogo. "Este seria um

instrumento ideal para promover a harmonia entre a família e a escola e para mobilizar a participação activa de todos os membros da comunidade escolar. "Para além de demonstrar que a combinação de esforços em torno do objectivo principal da educação - qualidade - é capaz de satisfazer as necessidades e levar à implementação de trabalho criativo, criando um ambiente acolhedor e promovendo o desenvolvimento humano".

"O diálogo é uma atitude de abertura em que há uma troca de ideias e valores partilhados, sempre em busca da verdade, o que reforçará um compromisso efectivo com o ensino". Para Freire, "[...] o diálogo é um encontro em que a reflexão e a acção, inseparáveis daqueles que dialogam, são orientadas para um mundo a ser transformado e humanizado; este diálogo não pode ser reduzido à transmissão de ideias a outros (1980, p. 83)". "Assim, a ternura, a comunicação, o respeito pelas necessidades da criança e a conformidade com os requisitos da sua maturidade promovem o seu melhor desenvolvimento".

"É portanto fácil ver que o ideal é sempre uma atmosfera familiar democrática. "Quanto aos pais, é necessário que se envolvam mais na complexidade da formação intelectual e cívica dos seus filhos; que a escola promova uma abordagem mais fraterna para com eles, para que ambas as partes se reconheçam como a matriz da aprendizagem e colaboradores neste processo: os pais como participantes directos neste processo e a escola como coadjutor.

"Desta forma, os problemas e conflitos serão mitigados, e da apatia de uma geração que não tem conceito de fronteiras, de compromisso ético, moral, de discernimento do certo e do errado, emergirá uma geração forte, participativa, integral no seu papel como homens e mulheres com um ser humano, e como cidadãos". "Desta forma, é necessário reflectir sobre a importância da família e da escola no processo de educação dos alunos, uma vez que observamos hoje a necessidade fundamental de resgatar a autoridade em casa e na escola, a fim de formar uma geração mais disciplinada, responsável e prudente, tratando o diálogo como um recurso de abertura essencial".

"Em idade escolar, a criança assimila conceitos culturais, recebe muita informação e influência de professores, pares, e depois tem a oportunidade de

modificar os seus conceitos e melhorá-los graças aos numerosos contactos sociais e culturais que a escola proporciona na esfera educativa". "A participação dos pais, como guias e estimuladores no processo de formação e desenvolvimento cognitivo, é portanto extremamente importante para que a criança possa gerir bem o seu mundo, orientando-o para o seu desenvolvimento como receptora de conhecimentos e orientando-o para o exercício da cidadania".

"Para tal, a presença responsável dos responsáveis neste "momento" dos seus filhos deve ser apoiada por uma dose adequada de ternura, atenção, encorajamento, tranquilidade". "Pais firmes, atenciosos e maduros saberão adaptar as suas intervenções no processo educativo e colaborar com discernimento para o sucesso escolar dos seus filhos". "Os professores, por outro lado, devem demonstrar afecto pelos seus alunos; Freire acredita que o afecto não é excluído da cognição". "Claro que não posso permitir que os meus sentimentos interfiram no meu desempenho ético dos meus deveres como professor no exercício da minha autoridade".

"Não posso fazer depender a avaliação do trabalho escolar de um estudante da maior ou menor boa vontade que tenho para com ele". (1996, p.160) "A escola é um lugar que deve gerar novas experiências de relações, contactos com vários eventos que diferem do estilo familiar". "Ao frequentar a escola, a criança é integrada num mundo de regras, normas, costumes e rituais que enchem a vida quotidiana da escola e aos quais deve adaptar-se".

"Nestes casos, muitos conflitos emocionais surgem de uma certa oposição às normas e limites de comportamento, que é um reflexo de uma geração que aprendeu a reivindicar mais direitos do que deveres, mais liberdade do que responsabilidade; habituada a receber mais do que dar ou oferecer".

"Por conseguinte, a família, bem como a escola, devem retomar o papel de ensinar as normas sociais, os valores, os compromissos éticos e a cidadania da nova geração. "Isto é conseguido através de aconselhamento e conversas realizadas em ambos os ambientes". Neste contexto, Schimitz apud Piletti afirma: "A escola deve ser um ambiente onde pais e professores promovam a

educação em conjunto". "De facto, toda a comunidade deve participar, criando as condições e procurando os meios para que os pais e educadores possam cumprir a sua missão".

"Só assim a escola deixará de ser um meio de perpetuar os vícios da sociedade e tornar-se-á um lugar, um ambiente em que crianças e jovens se juntam entre si e com educadores profissionais para se tornarem mais profundamente conscientes das suas aspirações e valores mais profundos e legítimos e para tomarem decisões mais esclarecidas sobre as suas próprias vidas, com base numa aprendizagem significativa". (1995, p. 17)". "Esta consciência pode ocorrer através da participação dos pais e alunos nos processos de tomada de decisão da escola, o que lhes dá um sentido de maior participação no processo educativo".

"Construir uma relação entre os pais e a escola implica estabelecer um diálogo mútuo: não manipulação, mas comunicação em que as expressões de cada um são respeitadas, permitindo a transformação de ideias e aprendendo com a diversidade de pensamentos e sentimentos".

"Portanto, é necessário procurar a compreensão no que a outra pessoa diz, e no acordo entre a família e a escola, que podem ter crenças diferentes, mas neste momento ambas as partes terão de estar abertas ao diálogo, respeitando sempre a voz da outra pessoa". "Ser dialógico não significa invadir, não significa manipular, não significa sloganizar. Ser dialógica é engajar-se numa transformação contínua da realidade". "O diálogo é um encontro amoroso entre pessoas que, mediadas pelo mundo, o 'falam', ou seja, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos" (FREIRE, 1992, p. 43). "Configura-se que na educação é essencial desenvolver uma cultura de diálogo em coexistência com as crianças, como um investimento na idade adulta".

## **1.6. TEORIAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E DA APRENDIZAGEM DO ÂMBITO ESCOLAR SEGUNDO VYGOTSKY**

"O desenvolvimento cognitivo de um estudante ocorre através da interacção social, ou seja, as suas interacções com outras pessoas e com o ambiente".

"Para que um projecto seja substantivo, pelo menos duas pessoas devem estar activamente envolvidas na troca de experiências e ideias". "A interacção entre indivíduos permite a geração de novas experiências e conhecimentos".

"A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e sinais, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor. Um sinal nesta visão é algo que significa algo para uma pessoa, tal como uma língua falada ou escrita". "A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela interacção entre a língua e a acção".

"Para que a aprendizagem tenha lugar, a interacção social deve ter lugar na zona de maior desenvolvimento (ZDP), que é a distância existente entre o que o sujeito já sabe, o seu conhecimento actual, e o que o sujeito pode aprender, o seu conhecimento potencial".

"Desta forma, a aprendizagem tem lugar no intervalo ZDP, onde o conhecimento real é aquele que o sujeito é capaz de aplicar por si próprio, e o conhecimento potencial é aquele que necessita da ajuda de outros para aplicar".

"O professor deve mediar a aprendizagem, utilizando estratégias que conduzam o aprendente à independência e estimulem o seu conhecimento potencial, a fim de criar sempre novos ZDP".

"O professor pode conseguir isto estimulando o trabalho de grupo e utilizando técnicas motivacionais para facilitar a aprendizagem e reduzir os sentimentos de solidão dos alunos. "Mas o professor deve também ter o cuidado de permitir que a aprendizagem dos alunos se realize num ambiente de grupo, com participação activa e cooperação de todos os envolvidos. "A sua orientação deve permitir ambientes de participação, colaboração e desafio constante".

"A teoria revela-se apropriada para actividades de colaboração e troca de ideias, tais como os modelos actuais de fóruns e salas de chat".

"O que entendemos por relações interpessoais é também delineado do ponto de vista de como se deu a formação do pensamento de Vygotsky". "Com este fim, decidimos discutir a trajectória biográfica do autor em forma narrativa". "Para este fim, utilizámos inicialmente dados fornecidos por Van der Veer e Valsiner (1996), Molon (2009), Prestes (2010) e González Rey (2013)". "Sublinhamos que a nossa intenção não é simplesmente apresentar o percurso de vida do autor, uma vez que este objectivo já foi brilhantemente alcançado pelos autores citados".

"Pretendemos mostrar através de exemplos concretos como a formação intelectual, o carácter e as relações interpessoais do autor foram centrais para o percurso de vida deste pensador e certamente influenciaram a construção da sua teoria e investigação". "Além disso, ao compreender o pensamento de Vygotsky, podemos ver como as ciências do seu tempo foram moldadas". "Neste sentido, ele parece representar, nas palavras de Prestes (2010), "[...] uma espécie de síntese dos temas básicos da vida intelectual no século XX". (p. 27)".

## **CAPITULO II - METODOLOGIA E ANALISE DE DADOS**

## 2.1. METODOLOGIA

"O estudo do problema da importância das relações interpessoais para o sucesso escolar dos estudantes requer uma análise abrangente da variedade de factores sociais, familiares, culturais e escolares relacionados com este processo". "Para realizar este trabalho, concentramo-nos no Colégio nº 1299 - Fadário Faustino Muteca, do município de Caluquembe".

"A nossa estratégia metodológica está centrada numa abordagem qualitativa, na qual utilizaremos técnicas de análise de questionários e documentos, e os informadores serão professores e alunos da mesma instituição escolar".

Para a investigação que utilizámos:

### 2.1.1. MÉTODOS TEÓRICOS

"Análise e síntese: será utilizada para pesquisar todas as fontes disponíveis, para estabelecer a base teórica (através de revisões bibliográficas) do estudo e para valorizar quantitativamente os resultados".

"Histórico-lógico: compreender a evolução das relações interpessoais entre professores e alunos do 7º ano do Colégio nº 1299 - Fadário Faustino Muteca no concelho de Caluquembe".

### 2.1.2. MÉTODOS EMPÍRICOS

**"Método estatístico:** este método utilizar-se-á no processamento e interpretação da informação obtida".

**"Inquérito por questionário** – aos professores e alunos permitirá a recolha de dados".

### 2.1.3. POPULAÇÃO

"Uma população é considerada como um conjunto de elementos ou objectos que partilham características comuns e que são definidos por um conjunto de critérios. "Acrescenta-se ainda que a população alvo é constituída por elementos que satisfazem critérios de selecção predefinidos e para os quais o investigador deseja fazer generalizações (Fortin, 2009)".

"Em termos de Fortin (2009), uma população é um conjunto de indivíduos, elementos ou fenómenos que partilham características comuns". "A população do presente estudo será constituída por todos os estudantes de ambos os sexos matriculados no ano académico em curso (2020) e professores do sétimo ano do Colégio nº 1299 - Fadário Faustino Muteca, no município de Caluquembe".

#### **2.1.4. AMOSTRA**

"A amostragem é uma fase de grande importância na concepção da investigação para determinar a fiabilidade dos dados obtidos". "A sua ideia básica refere-se à "recolha de dados sobre certos elementos da população e a sua análise, que podem fornecer informações importantes sobre a população como um todo" (Mattar 1996 p. 128)".

"Ao seleccionar um processo de amostragem, o investigador deve considerar o tipo de estudo, a disponibilidade de elementos populacionais, a disponibilidade ou impossibilidade de ter elementos populacionais, a conveniência ou necessidade de representatividade, a possibilidade decorrente da ocorrência de factos ou eventos, a disponibilidade de tempo, recursos financeiros e humanos, etc.". (Mattar 1996 p. 133).

"No presente estudo, foi utilizada uma técnica de amostragem aleatória não-probabilística com 46 estudantes masculinos e femininos inscritos no actual ano académico de 2020 e 12 professores da mesma escola".

#### **2.1.5. TIPO DE INVESTIGAÇÃO**

Segundo Gonçalves (2001), um estudo de caso "é um tipo de investigação que privilegia um caso específico, um indivíduo significativo, considerado suficiente para analisar um fenómeno". "Dada a natureza do estudo, foi escolhido um paradigma qualitativo - Estudo de caso de natureza exploratória-descritiva".

## 2.2. ANÁLISE DE DADOS

### 2.2.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Tabela 1 – Amostra, Alunos

<b>ALUNOS</b>		
Género	M=25	F=21
<b>TOTAL = 46 ALUNOS</b>		
Ano	Qtd	%
1991	1	2,17%
2000	3	6,52%
2002	6	13,04%
2003	4	8,70%
2004	8	17,40%
2005	11	23,91%
2006	10	21,73%
2007	2	4,36%
2008	1	2,17%
Total	46	100,00%

A tabela 1 mostra os dados referentes a caracterização da amostra dos alunos quanto a idade e gênero, sendo que contamos com 46 alunos com uma idade compreendida entre 13-30 anos.

Tabela 2 – Amostra, Professores

<b>PROFESSORES</b>		
Género	M = 10	F = 2
<b>TOTAL = 12 Professores</b>		

A tabela 2 mostra os dados referentes a caracterização da amostra dos professores quanto ao gênero, contamos com 12 professores onde 10 são do gênero Masculino e 2 do gênero Feminino.

## 2.2.2. DADOS DO INQUÉRITO AOS ALUNOS

### 1-As relações interpessoais com diferentes professores da instituição são saudáveis?

Tabela 3 – Resultado de pesquisa a questão: “As relações interpessoais com diferentes professores da instituição são saudáveis?”

Sim	Não	Total
36	10	46
78,26%	21,74%	100%

A tabela 3 mostra os dados referentes á questão nº1 do inquérito por questionário aplicado aos alunos, onde 36 alunos com uma percentagem de 78,26% afirmam que sim as relações interpessoais com os diferentes professores são saudáveis e apenas 10 alunos com uma percentagem de 21,74% responderam não.

Com base nestes resultados podemos inferir que maior parte dos alunos tem relações interpessoais saudáveis com seus professores.

### 2-Tem havido boa correspondência aos alunos quando apresentam inquietações?

Tabela 4 – Resultado de pesquisa a questão: Tem havido boa correspondência aos alunos quando apresentam inquietações?

Sim	Não	Total
38	8	46
82,60%	17,40%	100%

A tabela 4 mostra os dados referentes á questão nº2 do inquérito por questionário aplicado aos alunos, onde 38 alunos com uma percentagem de 82,60% afirmam que sim tem havido boa correspondência aos alunos quando apresentam as inquietações e apenas 8 alunos com uma percentagem de 17,40% responderam não.

Com base nestes resultados podemos inferir que maior parte dos alunos têm tido um bom feedback quando expõem suas inquietações.

### 3-Já foram procurar vossos Professores fora da escola em casa para ultrapassa uma dúvida?

Tabela 5 – Resultado de pesquisa a questão: “Já foram procurar vossos Professores fora da escola em casa para ultrapassa uma dúvida?”

<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>19</b>	<b>27</b>	<b>46</b>
<b>41,30%</b>	<b>58,7%</b>	<b>100%</b>

A tabela 5 mostra os dados referentes á questão nº3 do inquérito por questionário aplicado aos alunos, onde 19 alunos com uma percentagem de 41,30% afirmam que sim já foram procurar seus professores fora da escola para ultrapassar uma dúvida e 27 alunos com uma percentagem de 58,7% responderam que não.

Com base nestes resultados podemos inferir que ainda existe um receio por parte dos alunos que não conseguem encontrar seus professores fora da escola para esclarecimento de alguma divida.

#### **4-Gostam de todas disciplinas?**

Tabela 6 – Resultado de pesquisa a questão: “Gostam de todas disciplinas?”

<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>32</b>	<b>14</b>	<b>46</b>
<b>69,56%</b>	<b>30,44%</b>	<b>100%</b>

A tabela 6 mostra os dados referentes á questão nº4 do inquérito por questionário aplicado aos alunos, onde 32 alunos com uma percentagem de 69,56% afirmam que gostão de todas as disciplinas e apenas 14 alunos com uma percentagem de 30,44% responderam não.

Com base nestes resultados podemos inferir que os professores precisam focar em deixar os alunos confortaveis com suas disciplina afim de tornar o ambiente da sala mais produtivo.

## 5-Teremos bom aproveitamento em Matemática e Inglês no final?

Tabela 7 – Resultado de pesquisa a questão: “Teremos bom aproveitamento em Matemática e Inglês no final?”

Sim	Não	Total
39	7	46
84,78%	15,22%	100%

A tabela 7 mostra os dados referentes á questão nº5 do inquérito por questionário aplicado aos alunos, onde 39 alunos com uma percentagem de 84,78% afirmam que sim têm um bom aproveitamento em Matemática e Inglês e apenas 7 alunos com uma percentagem de 15,22% responderam não.

Com base nestes resultados podemos inferir que a maior parte dos alunos tem um bom aproveitamento nas disciplinas acima citadas.

### 2.2.3. DADOS DO INQUÉRITO AOS PROFESSORES

#### 1-Receberam dos alunos comportamento ajustado?

Tabela 8 – Resultado de pesquisa a questão: “Receberam dos alunos comportamento ajustado?”

Sim	Não	Total
4	8	12
33,33%	66,67%	100%

A tabela 8 mostra os dados referentes á questão nº1 do inquérito por questionário aplicado aos professores, onde 4 professores com uma percentagem de 33,33% afirmam que sim os alunos possuem um comportamento adequado e apenas 8 professores com uma percentagem de 66,67% responderam não.

Com base nestes resultados podemos inferir que a maior parte dos alunos tem um comportamento inadequado, tendo em conta isso os professores os profesoress precisam avaliar o que é que está na base deste comportamento.

#### 2-O tratamento que têm dado em casos especiais individualmente tem havido bom fecho?

Tabela 9 – Resultado de pesquisa a questão: “O tratamento que têm dado em casos especiais individualmente tem havido bom fecho?”

Sim	Não	Total
10	2	12
83,33%	16,67%	100%

A tabela 9 mostra os dados referentes á questão nº2 do inquérito por questionário aplicado aos professores, onde 10 professores com uma percentagem de 83,33% afirmam que o tratamento que tem dado a casos especiais, tem havido bom fecho, apenas 2 professores com uma percentagem de 16,67% responderam não.

Com base nestes resultados podemos inferir que a maior parte dos professores tem fechado os casos especiais num clima de paz e harmonia.

### **3-Convocaram alguns pais para detetar dificuldades dos alunos junto dos pais e encontrar uma saída?**

Tabela 10 – Resultado de pesquisa a questão: “Convocaram alguns pais para detetar dificuldades dos alunos junto dos pais e encontrar uma saída?”

Sim	Não	Total
10	2	12
83,33%	16,67%	100%

tabela 10 mostra os dados referentes á questão nº3 do inquérito por questionário aplicado aos professores, onde 10 professores com uma percentagem de 83,33% afirmam que já convocaram os pais dos alunos, e apenas 2 professores com uma percentagem de 16,67% responderam não.

Com base nestes resultados podemos inferir que a maior parte dos professores tem convocando reuniões de encarregados, afim de ter uma percepção mais ampla do comportamento e desempenho dos alunos.

### **4-Apresentam bom rendimento em todas as disciplinas?**

Tabela 11 – Resultado de pesquisa a questão: “Apresentam bom rendimento em todas as disciplinas?”

Sim	Não	Total
0	12	12
0%	100%	100%

A tabela 11 mostra os dados referentes á questão nº4 do inquérito por questionário aplicado aos professores, 100% dos professores afirmaram que os estudantes não têm bom rendimento em todas as disciplinas.

Com base nestes resultados podemos inferir que os professores devem fazer um levantamento para saber em quais disciplinas eles têm dificuldades, e quais são essas dificuldades afim de dar solução a este problema.

### **5-Teremos bons alunos para continuar na Matemática e no Inglês no final do ano?**

Tabela 12 – Resultado de pesquisa a questão: “Teremos bons alunos para continuar na Matemática e no Inglês no final do ano?”

<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>8</b>	<b>4</b>	<b>12</b>
<b>66,67%</b>	<b>33,33%</b>	<b>100%</b>

A tabela 12 mostra os dados referentes á questão nº4 do inquérito por questionário aplicado aos professores, onde 8 professores com uma percentagem de 66,67% afirmam que sim, teremos bons alunos para continuar na matematica e apenas 4 professores com uma percentagem de 33,33% responderam não.

Com base nestes resultados podemos inferir que a maior parte dos professores têm se aplicado para passar uma base sólida para que possamos ter bons alunos para continuar Matemática e no Inglês.

## **CONCLUSÕES GERAIS E SUGESTÕES**

## **CONCLUSÕES**

“Ao se estabelecer uma comparação entre os dados levantados na pesquisa e os referenciais estudados, pode-se afirmar que por mais divergências ocorridas nos posicionamentos dos educadores e dos alunos, foi possível notar que existe uma preocupação de ambos os lados, em buscar caminhos cada vez mais eficazes de convivência na escola”.

“Estamos diante de uma sociedade que tem sede de uma educação humanizada, que desperte nas pessoas a sensibilidade e cuidado para com o outro e o meio onde vivem”. “Refletir sobre as relações interpessoais na escola, é abrir espaço para o crescimento das relações humanas”. “Fica assim explícita a importância da escola ser este espaço de exercício de democracia, onde as trocas de ideias, divergências de opiniões sejam práticas comuns do cotidiano da escola e esses momentos sejam uma forma que possibilite o crescimento mútuo entre os participantes dessa caminhada”.

“Vimos que as interações e socializações são de suma importância no processo de ensino e de aprendizagem”. “Em geral afirma-se que nessa instituição de ensino os profissionais estão preocupados com a educação integral das crianças, pois ensinam e praticam o respeito e a colaboração para com o outro”.

“Ficou evidente que para ter aulas produtivas precisa haver o respeito mútuo entre os envolvidos do processo educativo, pois isso irá facilitar o ensino/aprendizagem”. “O professor precisa gostar do que faz, e entender que seu trabalho é importante, pois o educador deve estar sempre refletindo sobre sua prática e modificá-la sempre que necessário”.

“É importante considerar que, como em toda a pesquisa, esta revelou apenas alguns aspectos delimitados pela temática, pois a relação professor-aluno, vai muito além das questões aqui analisadas, isso acontece principalmente, devido às constantes e aceleradas mudanças que ocorrem na sociedade e refletem no contexto escolar”.

## **SUGESTÕES**

“Para que sejamos participantes desse conviver diário, é imprescindível, portanto a construção de espaços coletivos de estudo e discussão como um recurso metodológico adequado para facilitar o relacionamento interpessoal e a empatia entre seus participantes, princípios elementares para uma adequada convivência social”.

“Que os professores da 7ª classe da escola investigada, levem em consideração que as relações interpessoais entre os alunos no espaço escolar podem redimensionar o rendimento escolar e, para isso, devem promover interação de afectividade com os seus alunos, de modo a que eles sejam dotados de auto-estima, segurança e confiança”.

“Que os professores alem das relações que têm com os alunos devem procurar conhecer junto dos pais as particularidades de cada aluno, como via para melhorar as relações interpessoais”.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## Referências Bibliográficas

1. Antunes, C. (2007). *Relações Interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral*. Petrópolis: Vozes.
2. Aquino, J. G. (1996). *Indisciplina na escola – alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Editorial.
3. Berkenbrok, V. J. (2005). *História para dinamizar as reuniões: para reuniões de planejamento, de avaliação, de motivação, de entrosamento e outras ocasiões em instituições e organizações*. Petrópolis-RJ: Vozes.
4. Bom Sucesso, E. d. (2002). *Relações interpessoais e qualidade de vida*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
5. Diaz, F. (2011). *O processo de aprendizagem e seus transtorno*. Editora da universidade feral da Bahia.
6. Fleury, A., & Fleury, M. T. (2000). *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira*. São Paulo: Atlas.
7. FREIRE, P. (1980). *Conscientização: teoria e prática de libertação – uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes.
8. FREIRE, P. (1992). *Comunicação e Extensão*. Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira 10ª edção. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
9. FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa 19ª edição*.
10. FREIRE, P. (2003). A escola. *Revista Nova Escola Edição 163*.
11. Maldonado, M. T. (2003). *As sementes do amor: educar crianças de 0 a 3 anos para a paz*. São Paulo: Planeta do Brasil.
12. Maturana, H. R. (2002). *Emoções e linguagem na Educação e na Política*. Belo Horizonte: UFMG.
13. Maturana, H. R. (2004). *Amar e Brincar: Fundamentos esquecidos do humano*. São Paulo: Palas Athena.
14. Moscovici, F. (1985). *Desenvolvimento interpessoal*. Rio de Janeiro: LTC.
15. Oliveira, E. (2006). *Em busca do “ser proativo”: o poder dos intangíveis: relato de uma experiência sobre aprendizagem da proatividade*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
16. Oliveira, T. (2001). *Erros e acertos na educação*. Rio Grande do Sul: Palltoti.
17. Ortega, R. e. (2002). *Estratégias educativas para prevenção das violências; tradução de Joaquim Ozório*. Brasília: UNESCO, UCB.

18. Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
19. Piletti, C. (1995). *Didática gera*. São Paulo: Editora Ática.
20. Ribas, C. (13 de Janeiro de 2021). *Afetividade e a educação*. Fonte: educare.com.br.
21. Santos, J. V. (15 de Janeiro de 2021). *A violência na escola: conflitualidade social*. Fonte: [www.scielo.br: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022001000100008 &lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br:97022001000100008)
22. Tezolin, O. M. (2003). *Re-criando a educação: uma nova visão da psicologia do afeto 4ª edição*. Rio de Janeiro: DP&A.
23. Tuan, Y.-F. (1983). *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL.
24. Vinha, T. P. (1999). Valores Morais em Construção. *Revista AMAE-Educando*, 6.
25. Werneck, H. (2003). *O profissional do século XXI*. Rio de Janeiro: Record.
26. Zeferian, F. (2001). *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas.

## **APÊNDICES**



## INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

### ISCED – HUÍLA

Caro(a) Aluno(a),

Sou estudante do 4º Ano do Curso de Psicologia do ISCED-Huíla, estou a realizar um estudo no âmbito da minha dissertação de Licenciatura intitulada: **“AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES COMO VIA PARA MELHORAR O RENDIMENTO ESCOLAR; UM ESTUDO JUNTO DOS ALUNOS DA 7ª CLASSE DO COLÉGIO PÚBLICO Nº 1299 FADÁRIO FAUSTINO MUTEKA - MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE”**

A sua colaboração é fundamental para o sucesso deste estudo. Assim, solicito a sua indispensável colaboração no preenchimento deste questionário e a sua devolução. É muito importante que cada uma das suas respostas traduza com rigor a realidade.

Todas as respostas serão tratadas **anonimamente**, pelo que solicito que **assinale as suas respostas sem quaisquer constrangimentos e com a máxima sinceridade**.

Agradeço desde já, a atenção dispensada.

#### PARTE I - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

1. Ano de nascimento: \_\_\_\_\_

2. Sexo:

- Feminino  
 Masculino

3. Classe: \_\_\_\_\_ª

**Pedimos que coloque um X na opção correcta**

**1-As relações interpessoais com diferentes professores da instituição são saudáveis?**

Sim	Não	Total

**2-Tem havido boa correspondência aos alunos quando apresentam inquietações?**

Sim	Não	Total

**3-Já foram procurar vossos Professores fora da escola em casa para ultrapassa uma dúvida?**

Sim	Não	Total

**4-Gostam de todas disciplinas?**

Sim	Não	Total

**5-Teremos bom aproveitamento em Matemática e Inglês no final?**

Sim	Não	Total

Lubango, Maio de 2021

***Obrigado pela atenção dispensada***

Elaborado pelo estudante:

**Torres Venâncio Cipriano**



## INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

### ISCED – HUÍLA

Caro(a) Professor(a),

Sou estudante do 4º Ano do Curso de Psicologia do ISCED-Huíla, estou a realizar um estudo no âmbito da minha dissertação de Licenciatura intitulada: **“AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES COMO VIA PARA MELHORAR O RENDIMENTO ESCOLAR; UM ESTUDO JUNTO DOS ALUNOS DA 7ª CLASSE DO COLÉGIO PÚBLICO Nº 1299 FADÁRIO FAUSTINO MUTEKA - MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE”**

A sua colaboração é fundamental para o sucesso deste estudo. Assim, solicito a sua indispensável colaboração no preenchimento deste questionário e a sua devolução. É muito importante que cada uma das suas respostas traduza com rigor a realidade.

Todas as respostas serão tratadas **anonimamente**, pelo que solicito que **assinale as suas respostas sem quaisquer constrangimentos e com a máxima sinceridade**.

Agradeço desde já, a atenção dispensada.

#### PARTE I - DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

1. Área de Formação: \_\_\_\_\_

2. Sexo:

- Feminino  
 Masculino

3. Disciplina que leciona: \_\_\_\_\_

**Pedimos que coloque um X na opção correcta**

**1-Receberam dos alunos comportamento ajustado?**

Sim	Não	Total

**2-O tratamento que têm dado em casos especiais individualmente tem havido bom fecho?**

Sim	Não	Total

**3-Convocaram alguns pais para detetar dificuldades dos alunos junto dos pais e encontrar uma saída?**

Sim	Não	Total

**4-Apresentam bom rendimento em todas as disciplinas?**

Sim	Não	Total

**5-Teremos bons alunos para continuar na Matemática e no Inglês no final do ano?**

Sim	Não	Total

Lubango, Maio de 2021

***Obrigado pela atenção dispensada***

Elaborado pelo estudante:

**Torres Venâncio Cipriano**